

Trabalhadoras, mães e provedoras

Um terço das trabalhadoras nas maiores regiões metropolitanas responde pela casa

Uma em cada três mulheres trabalhadoras nas seis maiores regiões metropolitanas do Brasil é responsável pelo sustento de sua casa.

Os rendimentos mensais dessas mulheres, que têm em média 43 anos de idade, são quase 12% maiores que os da população feminina trabalhadora. Metade delas mora com os filhos, sem um companheiro.

Os dados são de estudo do IBGE extraídos da Pesquisa Mensal de Emprego de agosto passado. O estudo aponta, ainda, uma forte pre-

sença de empregadas domésticas entre as mulheres responsáveis pelos seus lares.

Em números absolutos, 2,7 milhões de mulheres são as únicas responsáveis pela casa em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre. Elas são menos escolarizadas e mais velhas que o total da população de mulheres que trabalha.

Segundo o estudo, esse contingente tem quase um ano a menos de estudo, e a diferença de idade para o total da população feminina



Uma a cada três mulheres trabalhadoras sustenta a sua casa

ocupada é de nove anos.

A pesquisa mostra também que essas mulheres trabalham mais (39,2 horas semanais contra 38,7 horas se-

manais) do que o total das ocupadas e que os rendimentos recebidos por 79% delas estão em torno de três salários mínimos por mês.

Racismo expresso em números

O mito da democracia racial no Brasil foi colocado em xeque outra vez. A segunda edição da pesquisa Retratos da Desigualdade, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), aponta que as mulheres negras sofrem duplo preconceito por causa da discriminação no mercado de trabalho, no atendimento da saúde e educação.

Divulgada no final de setembro, e feita em parceria com o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem), a pesquisa mostra o preconceito presente em vários aspectos do cotidiano da mulher negra. Um dado afirma que 44,5% das mulheres negras

nunca fizeram exame clínico de mama, aquele capaz de identificar o câncer em estágios iniciais. A porcentagem de mulheres brancas que nunca tiveram acesso ao exame é de 27,3%.

“O racismo que marca as relações sociais no Brasil é refletido nos indicadores de saúde”, disse Fátima Regina Rodrigues, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir). Para ela, falar em saúde da população negra é reconhecer o que é específico, e ter uma política dirigida”.

Educação

A pesquisa aponta ainda que a média de tempo de es-



Preconceito penaliza duplamente mulheres negras

tudo entre os brasileiros brancos é de 7,7 anos, contra 5,8 anos para os negros. Apesar de registrar redução de 1993 a 2004, o analfabetismo atinge 16% dos negros maiores de 15 anos, enquanto o problema aflige 7% dos brancos na mesma faixa etária.

Vítimas do racismo e do machismo, as afro-descendentes ocupam os piores postos de trabalho, recebem os menores rendimentos e sofrem com as relações informais.

Enquanto o salário médio mensal das brancas foi de R\$ 561,70, o das afro-des-

centes ficou na casa de R\$ 290,50. Entre os homens a diferença também é grande: R\$ 931,50 para homens brancos e R\$ 450,70 para negros.

O estudo foi feito com base no banco de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE.

A metodologia identificou uma hierarquia social com homens brancos no topo, seguidos por mulheres brancas, e homens negros e mulheres negras, que sofrem dupla discriminação: a de raça e a de gênero.

Identificação de vítimas da ditadura começará por mortos no Araguaia

O projeto que pretende identificar as vítimas da ditadura militar, lançado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos, começará pelas ossadas de oito pessoas mortas durante a chamada guerrilha do Araguaia. Os ossos estão em Brasília, sob a guarda da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos.

Segundo o laboratório Genomic, de São Paulo, responsável para conduzir a comparação das ossadas com o sangue coletado dos parentes dos mortos para o início dos exames de DNA, o trabalho poderá ocorrer até a próxima semana.

O projeto conta com recursos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e, de acordo com o Genomic, está prevista a coleta de 400 amostras de sangue

de familiares das vítimas, a serem escolhidos pela Comissão de Desaparecidos, em São Paulo e em outras cidades do país. Desses total de amostras, 25 já foram coletadas.

O projeto é mais um instrumento que familiares de mortos e desaparecidos políticos brasileiros durante a ditadura militar ganharam na busca por seus parentes.

O ministro Paulo Vanuchi, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, reconheceu que essa era uma das dívidas antigas do Estado para com as famílias dos desaparecidos. “Falta ainda completar um processo, do ponto de vista humanitário extremamente importante, que é a localização de mais de cem dos mortos no regime militar”.

Luta

Mais de 190 mil bancários em greve

O primeiro dia da greve nacional dos bancários, ontem, envolveu 36 mil trabalhadores em São Paulo e 190 mil no País, o que representa quase metade da categoria, formada por 400 mil bancários.

No ABC, 150 agências ficaram fechadas e 3.700 bancários parados. A greve afetou todas as sete cidades da região, entre centros e bairros, com prioridade nas agências maiores.

Os empregados da Caixa Federal fecharam todas as agências da região.

“A greve foi um sucesso, com uma forte mobilização”, avalia Maria Rita Serrano, presidente do Sindicato, avisando que defenderia a continuidade do movimento na assembleia programada para ontem à noite.

Em São Paulo

Na Capital, a greve atingiu 503 locais de trabalho, entre agências e centros administrativos, segundo o Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Em todo o Brasil, a Confederação dos Bancários da CUT contabilizou greve em 24 Estados.

Desde o início da campanha salarial foram sete rodadas de negociação entre os bancos e os sindicatos.

Os bancários chegaram a fazer 24 horas de greve nacional contra a proposta dos banqueiros, que só repõe as perdas e não contempla aumento real e PLR proporcional aos lucros do setor.

Fique sócio do Sindicato

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica

Edição nº 14 - Primeira quinzena de outubro - 2006

Tribuna Cidadania



E SE NÃO TIVESSE O ESTADO?



Na visão neoliberal dos tucanos, choque de gestão na administração federal significa enxugar o Estado e deixar que o mercado cuide de nossas vidas. Como lembrou Guido Mantega, ministro da Fazenda, Alckmin fala muito em cortar os gastos públicos, mas não explica o que quer dizer com isto. Fazemos nós a tradução: quando o candidato do PSBD/PFL fala em cortar despesas, entenda-se reduzir o orçamento do Bolsa-Família, da saúde, da educação e de investimentos públicos em áreas como energia, comunicações, saneamento básico etc. A visão de enxugamento já provocou a tragédia dos oito anos de FHC. O Brasil não precisa de um gerente, mas de sensibilidade social. *Página 3*

São Paulo é o segundo em analfabetismo

Com 1,7 milhão de pessoas que não sabe ler e escrever, o Estado só perde para a Bahia. Mais uma imoralidade dos 12 anos dos tucanos

O analfabetismo ainda é um problema grave no Brasil, embora várias ações estejam em andamento com bons resultados, como o programa nacional Brasil Alfabetizado, voltado à educação de jovens e adultos.

O mais curioso é que o problema atinge estados ricos como São Paulo, por exemplo, o segundo em número absoluto, com 1,7 milhão de analfabetos acima de 15 anos de idade.

São Paulo só perde para a Bahia, o estado que durante mais de quatro décadas foi dominado por ACM, do PFL, e que tem cerca de 2,5 milhões de analfabetos.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílios (Pnad) do IBGE, existem no País 14,6 milhões de pessoas analfabetas com mais de 15 anos de idade. Ou seja, moram em São Paulo, o estado mais rico da nação, praticamente 12% dos brasileiros que não sabem ler ou escrever.

É preciso considerar, também, os analfabetos funcionais. Atualmente, 31 milhões de brasileiros com mais de 15 anos de idade têm menos de quatro anos de estudo e não conseguem usar instrumentos de leitura, escrita e matemática no seu dia-a-dia.

De acordo com o Ministério da Educação, para reverter tal quadro foi implementada política de alfabetização que já atendeu 5,2 mi-



Iniciativas de sucesso, como a do MOVA, no Grande ABC, não se repetiram pelo Estado de São Paulo

lhões de jovens e adultos nos últimos três anos, com investimentos de R\$ 500 milhões.

“Com o Brasil Alfabeti-

zado, implantamos uma nova política e mudamos as antigas propostas de lançar somente campanhas de alfabe-

tização com curta duração”, explicou o diretor de educação de jovens e adultos do MEC, Timothy Ireland.

Começa a construção da UFABC

Investimento do governo federal na obra chegará a R\$ 96 milhões e campus poderá ser usado já em março de 2007

O terreno que vai abrigar o primeiro campus da Universidade Federal do ABC (UFABC) começou a ser preparado para receber os 96 mil metros quadrados dos seis blocos de área construída. Eles deverão ficar prontos até março de 2009.

O reitor da UFABC, Hermano Tavares, comemorou o início das obras e acredita que o primeiro bloco estará pronto em agosto do ano que vem, quando os alunos já poderão estudar em prédios próprios da universidade, sem necessidade do aluguel de prédios para abrigá-los. A obra vai exigir investimentos

de R\$ 96,7 milhões e o campus está localizado na avenida do Estado, na antiga garagem municipal de Santo André.

A UFABC já contratou cem professores e 84 funcionários concursados. No pri-



Obras foram iniciadas na área que vai sediar o campus da UFABC na Av do estado em Santo André

meiro vestibular, em julho, foram inscritos 12 mil candidatos e selecionados 1.500.

O ministro da Educação Fernando Haddad destacou que, das quatro novas universidades federais, a do ABC é a única que já nasce com todos os seus professores com

doutorado. “Essa universidade nasce com um potencial de criatividade inigualável”, afirmou, acrescentando que “a ousadia do projeto acadêmico aponta perspectivas novas para os alunos”.

A UFABC vai suprir parte da deficiência de vagas

públicas no ensino superior no Estado de São Paulo. De acordo com o MEC, mesmo contando com as universidades estaduais (USP, Unesp e Unicamp), só 7% dos universitários paulistas estudam em escolas públicas de nível superior.

Publicidade

CURSO DE INGLÊS
(Ênfase na Conversação)
Matrículas até 21/10

- ▶ Aulas Interativas - DVD e Audio.
- ▶ Sorteios de Microsystems e DVD's c/ Karokê.
- ▶ Extensivo a dependentes e familiares.
- ▶ Preparação para o mercado de trabalho.

R\$ 29,00 mensais

As aulas são realizadas nas Regionais Santo André e Diadema ou na própria escola em São Bernardo.

Faça sua matrícula na Av. Índico, 535 - SBC ou na Regional Santo André (R. Senador Flaquer, 813) das 09h00 as 19h00.

Matrículas de: 26/09 a 21/10

Informações: 3439-3563 ou 4427-4802
Vagas limitadas

Tribuna Cidadania

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200
- Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br - Regional

Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha. Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010 - Regional Santo André: Rua Senador Flaquer, 813 - Centro. Telefone 4990-3052 - CEP 09010-160 - Diretor Responsável: Sergio Nobre - Repórteres - Carlos Alberto Ballista, Gonzaga do Monte, Maria Angélica Ferrasoli (colaboradora) e Silvio Berengani - Repórter

Fotográfica: Raquel Camargo - Arte e Editoração Eletrônica: Eric Galeta
CTP e Impressão: Simetal ABC - Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810

Os anúncios publicados na Tribuna Cidadania são de responsabilidade das próprias empresas.

Só o Estado social acaba com a miséria

Para dar choque de gestão ou fazer um gerenciamento eficiente, o tucano Alckmin diz ser preciso enxugar o Estado. Enxugar o Estado é tirar dinheiro do social e perpetuar a pobreza

No Brasil, os 10% mais ricos da população são donos de 46% da renda nacional, enquanto os 50% mais pobres, cerca de 87 milhões de pessoas, ficam com apenas 13, %.

Dos alunos de 7 a 14 anos que frequentam a escola, menos de 70% concluem o ensino fundamental.

A pobreza no Brasil não tem como causa a falta de recursos, mas sim a desigualdade social, consequência de um processo de concentração de poder, de negação de direitos à população e de péssima distribuição que vinha se perpetuando por décadas a fio.

É essa desigualdade que faz com que 55 milhões de brasileiras e brasileiros ainda vivam na pobreza, sendo que 22 milhões deles sejam mui-



Sem o Estado, 200 mil jovens perderiam a oportunidade de ter uma profissão

tos pobres.

“As políticas de superação da pobreza têm que enfrentar a redistribuição dos recursos disponíveis à sociedade. E para isso é preciso vontade política”, disse o antropólogo Jorge Romano, da

tes tendo acesso às oportunidades e também participação nas decisões.

Para a professora Lena Lavinia, da Universidade Federal do Rio, é preciso consolidar mecanismos de distribuição de renda, uma vez que a economia de mercado trabalha para criar desigualdade.

Ela disse que os governos precisam se esforçar no sentido de enfrentar a pobreza e, ao mesmo tempo, combater a desigualdade social que a causa.

“Isso só será possível com a efetiva implantação de um Estado voltado ao social, sendo sustentado por uma produção solidária que garanta qualidade de vida, justiça e proteção aos direitos humanos da população”, disse Romano.

ActionAid Brasil, entidade que atua na superação da pobreza. Ele afirmou que não adianta apenas se buscar o desenvolvimento econômico, mas também um enriquecimento social, com os caren-

Aumentam as ações para inclusão social

Ao dirigir também a ação do Estado para camadas mais desfavorecidas da população, o governo federal iniciou um ciclo de distribuição de renda com vistas a reduzir as desigualdades sociais.

O volume de recursos transferidos para famílias carentes cresceu 36% nos últimos quatro anos.

O Fome Zero, um dos maiores programas sociais do mundo, integra ações de combate à fome, distribuição

de renda, acesso a alimentos mais baratos e fortalecimento da agricultura familiar.

O resultado mais expressivo dessa combinação foi a redução da miséria em 8% entre 2003 e 2004.

O Índice de Gini, que

mede a desigualdade social, é hoje o menor dos últimos 29 anos.

A pesquisa Chamada Nutricional, realizada no semi-árido nordestino, mostrou queda de 63% na desnutrição infantil.

Tramitação de processo
O seminário sobre a tramitação de uma ação judicial foi novamente adiado. O evento estava programado para hoje, às 9h, na Sede do Sindicato.

Se não fosse a mão do Estado

- 250 mil estudantes de baixa renda não estariam cursando faculdade numa das vagas criadas pelo ProUni em instituições particulares.

- 200 mil jovens não estariam concluindo a 8ª série e aprendendo uma profissão ao mesmo tempo através do Pró Jovem ou dos programas do Consórcio da Juventude.

- 44 milhões de pessoas não teriam dinheiro para comer se o Bolsa Família não fosse expandido a 11 milhões de lares.

- 7 milhões de pessoas não deixariam a pobreza devido à união de programas sociais e acesso ao microcrédito.

- 260 mil famílias não estariam assentadas no campo com a reforma agrária.

- 6,6 milhões de pessoas deixariam de ter conta em bancos federais pelas contas populares.

- 1,5 milhão de crianças não estaria no programa Segundo Tempo, que combina esporte, alimentação, reforço escolar e noções de saúde e higiene.

- 3,5 milhões de pessoas não teriam energia elétrica levada pelo Luz Para Todos.



DIGA NÃO
à violência contra a mulher

LIGUE: 180